

## Uma investigação Sistêmico-Funcional das representações de Masculino e de Feminino a partir do Sistema de Transitividade\*

*A Systemic-Functional  
investigation of the  
representations of Male and  
Female from the Transitivity  
System*

Eduardo HENRIQUES (UFPE)

[eduardohenriquesdearaujo@hotmail.com](mailto:eduardohenriquesdearaujo@hotmail.com)

Maria Medianeira de SOUZA (UFPE)

[medianeirasouza@yahoo.com.br](mailto:medianeirasouza@yahoo.com.br)

Recebido em: 30 de out. de 2019.

Aceito em: 08 de maio de 2020.

Essa pesquisa configura um recorte revisado da investigação apresentada como trabalho final de mestrado, sob fomento da CAPES, apresentada em sua íntegra no formato de Dissertação de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco – PPGL/UFPE, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Medianeira de Souza.

HENRIQUES, Eduardo; SOUZA, Maria Medianeira de. Uma investigação Sistêmico-Funcional das representações de Masculino e de Feminino a partir do Sistema de Transitividade. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. esp., p. 120-135, ago. 2020. DOI: 10.22168/2237-6321-9esp1766.

**Resumo:** A presente pesquisa clarifica uma investigação sistêmico-funcional que perquiriu representações de Feminino e de Masculino no texto biográfico “O Castelo de Papel”, de autoria de Mary del Priore (2013), com o objetivo de verificar a ocorrência ou não de assimetrias linguisticamente urdidas entre os gêneros. Nesse intuito, a obra foi perscrutada a partir de sua base léxico-gramatical, sendo tal leitura empreendida pelas lentes do Sistema de Transidade, cujas categorias centrais foram os Participantes, os Processos (Materiais, Mentais, Relacionais, Existenciais, Comportamentais e Verbais) e as Circunstâncias, elementos da Metafunção Experiencial Ideacional. Com base nos estudos seminais de Halliday (2002), tendo dentre seus intérpretes Souza (2006), investigou-se a construção da vida pública e privada do Casal Imperial, com atenção aos aspectos do gênero biografia e da relação indissociável entre autoria e personagens, à luz de o produto narrativo ser uma construção parcial e ideológica da realidade, consoante os pontos de vista autorais. Para tanto, extraíram-se da obra todas as ocorrências de Processos em que as personagens Isabel e Gastão ocupam a função de

Participante 1, sendo tais extratos o *corpus* do trabalho. Feito isso, a tabulação e o exame dos dados erigiram uma apreciação qualitativo-quantitativa, a qual explicitou na arguição de cada ocorrência, bem como na avaliação volumétrica de casos, como a autoria orquestrou suas personagens, trazendo à baila representações de gênero em seu texto, seja como registro histórico, seja como atualização dessas posições no espaço-tempo. Por fim, o estudo identificou a perpetuação das estruturas sociais de privilégio do Masculino sobre o Feminino.

**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-Funcional. Questões de Gênero Social. Gênero Biografia.

**Abstract:** This research clarifies a systemic-functional investigation that sought representations of Female and Male in the biographical text “O Castelo de Papel”, authored by Mary del Priore (2013), with the aim of verifying the occurrence or not of linguistically woven asymmetries between genders. In this sense, the work was examined from its lexicogramatical base, such reading being undertaken through the lenses of the Transity System, whose central categories were the Participants, the Processes and the Circumstances, elements of the Experimental Ideational Metafunction. Based on the seminal studies of Halliday (2002), having among his interpreters Souza (2006), the construction of the public and private life of the Casal Imperial was investigated, with attention to aspects of the genre biography and the inseparable relationship between authorship and characters, in light of the narrative product being a partial and ideological construction of reality, according to the author’s points of view. To do so, we extracted from the work all the occurrences of Processes in which the characters Isabel and Gastão occupy the role of Participant 1, such extracts being the corpus of the work. That done, the tabulation and the examination of the data erected a qualitative-quantitative assessment, which was made explicit in the argument of each occurrence, as well as in the volumetric assessment of cases, as the authorship orchestrated its characters, bringing up gender representations in its text. , either as a historical record or as an update of these positions in space-time. Finally, the study identified the perpetuation of the masculine social structures of privilege over the feminine.

**Keywords:** Systemic-Functional Linguistics. Gender Identity. Biography.

## Introdução

Inicialmente, faz-se urgente esclarecer que a escrita biográfica vive uma crescente atenção dos estudos discursivos realizados no Brasil, na presente década. Após certo hiato, o trabalho linguístico de comutar à personagem uma pessoa de expressividade histórica e cultural é visto com interesse pelos pesquisadores, haja vista que a narrativa biográfica parte de uma série de escolhas cujo produto será a construção de um ponto de vista acerca de alguém — logo, uma representação identitária. Com isso, a maneira pela qual a autoria costura os fatos elencados para contar a vida de alguém culmina por trazer à baila um tom valorativo pelo qual o leitor da obra biográfica urdirá sua experiência de imersão na personagem.

Nesse sentido, essa pesquisa assume que narrar uma história é, *a priori*, reconstruir um fato histórico a partir da experiência pessoal com ele tida ou do falseamento dessa mesma experiência, mas sem efetivamente recuperar ou repetir aquela experiência inicialmente

vivida pelo sujeito biografado. Assim, ao se tratar da vida de um sujeito de destaque sociocultural, a biografia trança uma série de experiências vividas pela personagem protagonista, de modo a urdir uma experiência maior: a própria vida. Pelo exposto, ao realizar tal engenho narrativo, a autoria biográfica opera de maneira privilegiada, pois contar a história de alguém é apresentá-lo a outrem, segundo a nossa forma de tomarmos aquele alguém, de encararmos este indivíduo em sua realização existencial conforme os nossos filtros ideológicos.

E é exatamente por isso que perdura na pesquisa em curso a noção da hierarquização entre o sujeito-biógrafo e o sujeito-biografado, de modo que este é refém daquele, sendo construído a partir dos ingredientes selecionados para dar-lhe forma. Logo, em conformidade com o aqui explanado, percebe-se que o sujeito-biografado não detém autonomia sobre si, haja vista que a agência de sua vida é transferida para as mãos do biógrafo. Esse, por sua vez, tem sobre a narrativa quase que poder divino, se aceitarmos que o autor tem nas mãos a condução de dar ao biografado o destino que bem entender à luz da história, por meio da condução discursiva da opinião, do ponto de vista que será construído a partir do diálogo entre a escrita biográfica e a própria leitura da obra por quem vier consumi-la por deleite ou investigação.

Some-se ao elucidado que a interpretação, o juízo de valor e a apreensão da personagem por parte do leitor realizam-se por um percurso de sentido guiado, é aquele ditado pelo autor, uma vez que decorre das decisões deste o que será evidenciado da vida do biografado e o que será eclipsado, bem como a forma e a gradação apreciativa. Tendo o biógrafo como orientador dessa experiência de conhecimento acerca de alguém, o leitor é orientado pelas lentes ideológicas do narrador, as quais levam em consideração suas próprias posições sobre fatos, pessoas, eventos e lugares ao organizar a despersonificação do sujeito biografado para o imortalizar enquanto personagem (HENRIQUES, 2016).

Consoante o apresentado, à luz desse movimento discursivo, observar como a seleção de eventos, apreciações e performances são relacionadas à personagem por meio da condução do biógrafo traz à baila a noção de escolhas. Assim, o autor escolhe quem será essa personagem aos olhos do leitor, e como fará para que tal leitura seja possível. Então, pensar em escolhas realizadas pela linguagem é, também, de certa forma, pensar nas escolhas linguísticas que realizamos para dizer o que queremos dizer, da forma que desejamos ou precisamos e induzindo às leituras que nos parecem as mais afinadas aos nossos propósitos discursivos.

Nessa perspectiva, a Linguística Sistêmico-Funcional problematiza e investiga nossas escolhas em atenção aos usos da língua e aos modos que produzimos discursos e construímos a nós mesmos, a outrem e ao mundo a nossa volta. Justamente por isso, ao compreender a língua como um conjunto de sistemas e possibilidades de instanciação, Halliday (1985; 1994; 2002) nos permite estudar como o autor biográfico constrói suas personagens e como as escolhas realizadas pela autoria dão a saber sobre as orientações ideológicas postas para conduzir o público leitor em sua leitura do textos, das personagens, da história e, também, da História.

Em virtude do exposto, as lentes da Linguística Sistêmico-Funcional serão aplicadas sobre a materialidade do texto biográfico, examinando-o em sua realidade léxico-gramatical, por meio da oração como unidade analítica da representação das experiências, conforme sua natureza, na Metafunção Ideacional (HALLIDAY, 1994, p. 36). Sob tal compreensão, o texto biográfico será dissecado pedaço a pedaço, a fim de extrair cada oração e nelas verificar os Processos em que as personagens ocupam posições de Participante 1 (P1) e as Circunstâncias em cada caso, intuindo que esses extratos explicitam as seleções autorais de construção do discurso em sua forma e conteúdo feitas conscientemente (BÁRBARA; MACÊDO, 2009).

Tal incursão na obra, segundo o Sistema de Transitividade, tem sentido no modo como essa teoria subsidia investigar os papéis sociais de cada gênero dentro da trama de del Priore. E mais, descortina os meios pelos quais a autora situa suas personagens em suas naturezas de gênero, criando tais naturezas à sua maneira, por meio das representações que faz das personagens no enfrentamento de suas possibilidades e limites na regulação métrica do binarismo feminino-masculino. Sob o descrito panorama, o passo a passo de construção linguística da vida das personagens se dá pelo engenho oracional, estando na oração as urdiduras ideológicas que orientam a significação dos protagonistas pela autora. Assim, a perquirição pelo Sistema de Transitividade recai como autópsia dessa urdidura, averiguando a feitura da obra como discurso produzido a partir das opções lexicogramaticais operadas pela autoria.

Por conseguinte, isso implica que as representações das experiências vividas pelos protagonistas da biografia estão diretamente subordinadas às seleções linguísticas que a autora da obra realiza para empreender tais representações.

Portanto, analisando a biografia “O Castelo de Papel”, de Mary del Priore (2013), averiguou-se como a autora constrói as representações de masculinidade e de feminilidade por meio da experiência da vida de Dona Isabel, segundo o seu gênero, e do Conde d’Eu, nos mesmos termos, em um diálogo temporal entre a vida no século XIX e a leitura no século XXI.

### **A Linguística Sistêmico-Funcional**

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma vertente teórica da Linguística criada pelo estudioso M. A. K. Halliday, nos anos 1950, e bastante desenvolvida por um grupo crescente de pesquisadores que se filiaram e expandiram a visão sistêmico-funcional de estudos da linguagem, notadamente ao longo dos anos 1980, e ainda em franco desenvolvimento nos dias atuais.

Segundo essa perspectiva, o texto é compreendido como um fenômeno social, o qual, justamente por sua natureza, figura condicionado por outros sistemas sociais. Sob essas condições, a noção de língua para os estudos sistêmico-funcionais retrata um sistema no qual e pelo qual os sujeitos usuários da língua fazem suas escolhas com base no contexto social em que está inserida a interação, tendo, para tanto, a gramática como ferramenta de função auxiliar à produção e à análise dos textos produzidos, conforme discute Souza (2006) em diálogo com Halliday (1994, 2002), Halliday e Matthiessen (2004), e Martin e Rose (2003).

Assim sendo, a Linguística Sistêmico-Funcional atua enquanto uma teoria textual que dá subsídios a análises outras, atreladamente, como estudos em Análise do Discurso, por exemplo. De modo crescente, tal teoria aparece comumente vinculada a trabalhos da Linguística Aplicada e, paulatina e progressivamente, inclusive, às pesquisas em Identidade — como é o caso dos estudos de gênero social.

A Linguística Sistêmico-Funcional vê a língua como um “sistema de produção de significados”, cuja produção se dá através das escolhas dos usuários mediante as possibilidades que a própria língua oferta e das incursões criativas dos falantes na expansão dessa língua. Justamente por isso, “aquilo que interessa ao linguista sistêmico é analisar quais escolhas linguísticas foram feitas em um determinado contexto de comunicação e como essas escolhas produzem significados” (SANTOS, 2014, p. 166), já que, na visão de Halliday (1985), os sistemas



linguísticos são um leque de oportunidades de escolhas e usos pelos falantes, mas elas não são ingênuas ou aleatórias, pois são carregadas de valores sociais.

Para a Linguística Sistêmico-Funcional, tais escolhas são empreendidas no Eixo Paradigmático da língua, estando as estruturas enunciativas entendidas como produtos dos sistemas que compõem esse eixo que são acionados pelos falantes ao operarem as escolhas que materializam os seus dizeres (EGGINS, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Dessarte, a teoria elucida que a língua é um instrumento de interação social, cuja principal função é a comunicação, que se realiza por meio do acionamento dos sistemas linguísticos, os quais regulam os usos e são por eles urdidos. Dessa forma, o estudo de tais sistemas demanda ser feito dentro dos quadros de uso, já que são eles que permitem saber como os usuários estão se comportando criativamente diante das possibilidades que a língua oferta, alimentando-a, e efetivando a cada enunciado as suas escolhas, compreendendo-se cada uma delas como um uso em contexto e situação singularizados, passíveis de serem mapeados. As descrições das escolhas fornecem elucidações quanto ao funcionamento de cada expressão linguística em contextos específicos de uso (NEVES, 2005, p. 47).

Dada essa orientação acerca das lentes que a Linguística Sistêmico-Funcional oferta à língua, evoca-se outro ponto nodal da teoria que diz respeito aos usos da linguagem: seus contextos. Haja vista centralizar que tudo na língua existe por sua função e com objetivo inequívoco de gerar significados, Halliday destaca que tais produções de significado são específicas e situadas no tempo, no espaço, nas relações sociais, culturais, históricas, políticas, ideológicas e econômicas que permeiam os falantes e a enunciação (HALLIDAY, 1985). Por isso, o contexto é fulcral para uma análise sistêmico-funcional, o qual é estruturado pela teoria nas suas variáveis de Registro: Campo, Relação e Modo. No tocante aos arranjos frasais, o Campo é o plano da ideação, estando nela compreendida a Transitividade e as relações lógico-semânticas que corporificam o texto (HALLIDAY, 1985, 2004).

Derivam dessa orquestração, como sintetiza Santos (2014, p. 171), as Metafunções da Linguagem: Ideacional, Interpessoal e Textuais, as quais, no entendimento de Halliday (1978), dão conta dos usos da linguagem. Vale salientar que em nossas práticas comunicativas, a linguagem desempenha simultaneamente três metafunções básicas, da mesma forma que “essas metafunções não atuam de forma isolada,

mas interagem na construção do texto conferindo-lhes um caráter multifuncional” (SANTOS, 2014, p. 171). Por estarem refletidas na estrutura oracional dos enunciados e assumirem inegável relação com a léxico-gramática, essas metafunções permitem ao analista investigar o comportamento dos sujeitos ao urdirem seus discursos. Notadamente por isso, a Metafunção Ideacional, a qual dá conta da oração como representação do mundo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), dispõe das lentes ideais para a averiguação pretendida nessa pesquisa.

Explica-se, ainda, que a Metafunção Ideacional se subdivide em dois componentes: o Experiencial e o Lógico. Por meio do primeiro, os sujeitos expressam seus conhecimentos de mundo, e fazem uso da léxico-gramática sendo, para isso, ideal para a análise do texto biográfico, pois está intimamente ligada às construções de representações (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Logo, por meio do Sistema de Transitividade, o qual compõe a Metafunção Ideacional na Linguística Sistêmico-Funcional, a biografia em questão é entendida como um enunciado, sendo esse formado por uma série de outros enunciados menores que operam como representações discursivas do mundo da autora, dos mundos das personagens da obra e dos mundos dos leitores. Assim sendo, emergem como categorias caras a essa perspectiva teórica e basilares à presente investigação os Processos, os Participantes e as Circunstâncias. Tais categorias do Sistema de Transitividade derivam do entendimento de que a linguagem materializa as experiências da vida como um construto de acontecimentos (Processos), os quais envolvem entidades protagonistas e coadjuvantes (Participantes), cujas formas de acontecer estão permeadas por noções temporais, locais, instrumentais etc. (Circunstâncias).

Ainda sobre o exposto, Moreira (2015, p. 38) assinala que os Processos, os Participantes e as Circunstâncias configuram “categorias semânticas que explicam, de modo geral, como os fenômenos do mundo real são apresentados como estruturas linguísticas, que podem ser textualmente analisadas”. No mesmo sentido Souza (2006) resume o Sistema de Transitividade como uma composição de três Processos principais, cuja função é dar conta do desvelamento das ações da linguagem como ações representacionais (Material, Mental e Relacional); e de mais 3 outros Processos secundários (Comportamental, Existencial e Verbal), os quais intermediam os Processos anteriores, afetando-os e, principalmente, sendo por aqueles afetados (HALLIDAY, 1985, 2002, 2004).

Em virtude da centralidade dos Processos para o engenho analítico operado sobre o *corpus*, julga-se substancial apresentar esclarecimentos teóricos sobre essa categoria metodológica do trabalho, resumidos a seguir.

a) **Processos Materiais** são aqueles que, na explicação de Souza (2006, p. 54), operam referências a Processos nos quais uma determinada entidade empreende “ações concretas, eventos e acontecimentos fatídicos. Neste processo, o participante (quem realiza a ação) é o Ator, o qual é estabelecido por um sintagma nominal com função sintática expressa de sujeito” (SOUZA, 2006, p. 54), cabendo a denominação Meta para designar o Participante a quem se destina ação realizada pelo Ator (HENRIQUES, 2016, p. 47).

b) **Processos Mentais** tratam das experiências subjetivas dos sujeitos, sendo essas realizadas segunda uma “experiência cognitiva sobre o mundo” (MOREIRA, 2015, p. 43). Esses Processos têm seus Participantes denominados de Experienciador — o ser de consciência no enunciado — e de Fenômeno — aquilo de que se tomou consciência, aquilo que foi sentido (HALLIDAY, 1985).

c) **Processos Relacionais** atuam por meio do estabelecimento de elos entre entidades, sendo tais Processos aqueles que “têm o verbo ‘ser’ como destaque, haja vista que atua sobre os significados gerados a partir dos ‘estados de ser’” (EGGINS, 2004, p. 237 *apud* MOREIRA, 2015, p. 45).

d) **Processos Existenciais** fazem a representação de algo que existe ou que acontece, sendo o seu único participante o Existente, oracionalmente presente por meio do verbo *haver*, quando esse significa existência, ou pelo próprio verbo *existir*, além dos verbos *ter* e *ser*, já que no Brasil são comumente usados como correspondentes ao verbo *haver* (MOREIRA, 2015).

e) **Processos Comportamentais** “são os responsáveis pela construção de comportamentos humanos, incluindo atividades mentais como ouvir e assistir e atividades verbais como conversar e focar” (SOUZA, 2006, p. 58). Evidencia-se, ainda, que esses Processos têm “a obrigatoriedade de um Participante consciente, o Comportante, e, facultativamente, de um Participante chamado Fenômeno” (HENRIQUES, 2016, p. 50).

f) **Processos Verbais** “concernem aos constituídos pelos verbos *dicendi*: *falar, dizer, contar...*” (HENRIQUES, 2016, p.50). Sobre eles, Souza (2006, p. 56) acrescenta terem seus Participantes batizados como “Dizente — Participante inerente que diz, comunica, aponta algo. Receptor, participante opcional para quem o Processo Verbal se dirige.



E Verbiagem participante que codifica o que é dito ou comunicado” (SOUZA, 2006, p. 57).

Portanto, consoante esse Sistema de Transitividade, elencando os Processos como categorias, os Participantes como delimitadores e as Circunstâncias como requintes de Campo à interpretação, acessa-se o modo de enxergar o mundo material e subjetivo dos sujeitos, ao passo que se entra em contato com as representações produzidas por eles desse mundo experiencial, operadas através de escolhas linguísticas (HENRIQUES, 2016). Logo, uma análise de base Sistêmico-Funcional, a partir do Sistema de Transitividade, no caso objetivado para com “O Castelo de Papel”, permite uma análise das representações presentes no discurso em sintonia íntima com os valores sociais que nortearam as seleções autorais dentre os recursos significativos da língua ao produzir o texto, graças as investigações léxico-gramaticais que desvelam o campo ideacional de cada enunciado.

## Metodologia

A investigação realizada em “O Castelo de Papel” teve um caráter bibliográfico, já que se baseou restritamente no texto biográfico, sendo seu *corpus* formado por um coletivo de excertos analisados em sua unidade e em sua coletividade, segundo parâmetros que identificam a pesquisa como quali-quantitativa. Seu propósito foi o de investigar as representações discursivas de Masculino e Feminino realizadas por Mary Del Priore em ‘O Castelo de Papel’, como formas de enquadramento de gênero para a Princesa Isabel e o Conde d’Eu. Acentuando a construção da personagem enquanto signo Feminino por contraste ao signo Masculino, esta pesquisa arvorou-se na apreciação da biografia, conferindo destaque às escolhas discursivas de Del Priore ao trazer à cena a sua protagonista.

Consciente do que representava ser mulher e ser homem no Brasil do século XIX, essa pesquisa buscou identificar quais papéis sociais são atribuídos à Isabel e a Gastão, especificando como essa atribuição é linguisticamente constituída no discurso de Del Priore. Para tanto, elencaram-se como categorias analíticas os Processos Experienciais em que as personagens assumem a posição de Participante 1, entendendo-se que, por meio deles, têm-se as seleções da autora na construção de situações em que dá a entender ao leitor as ideias dos próprios protagonistas, erigindo, assim, representações deles sobre eles mesmos.

Dessarte, empreendeu-se a leitura de toda a obra biográfica, identificando cada um dos excertos em que as orações traziam Processos em que os protagonistas ocupavam a posição de Participante 1. Feito isso, os trechos coletados foram organizados a partir dos Processos que compreendiam, sendo adotadas as 6 possibilidades de Processos como categorias analíticas. A soma desses dados permitiu interpretações quanto às representações criadas pela autoria para as personagens, se mais ou menos Materiais, Mentais, Relacionais, Comportamentais, Existenciais ou Verbais.

Como mencionado na seção anterior, o corpus foi analisado conforme os processos propostos por Halliday (2002). Para tanto, seguimos Cunha e Souza (2007) que didatizam o processo analítico baseado na Linguística Sistêmico-Funcional que é aplicado pela presente pesquisa, em que se realizam três operações investigativas. Primeiramente, avalia-se a Transitividade através da observação dos tipos de Processos presentes no texto, de modo que se “investiga a seleção de verbos e a sua função no texto (expressar ações, eventos, relações, estados de espírito, sensações, sentimentos e ideias” (MOREIRA, 2015, p.39). Em seguida, faz-se necessário analisar a constituinte interacional desenvolvida no enunciado, orientando o foco para os Participantes, haja vista o interesse em investigar “a seleção e a representação dos participantes, envolvidos ou não no processo, por meio do comportamento dos grupos nominais” (MOREIRA, 2015, p. 39). E, por fim, verifica-se a demanda dos contextos circunstantes presentes no discurso, conferindo destaque ao comportamento dos advérbios e dos sintagmas estruturados preposicionadamente, já que, assim, exploram-se os diversos tipos de circunstâncias exprimíveis pela Gramática da Experiência (MOREIRA, 2015).

Em suma, a manipulação dos dados a partir do olhar da Linguística Sistêmico-Funcional levou em conta as construções linguísticas enquanto operações seletivas de construção discursivas, o que as tornam materialidade analisável das próprias construções ideológicas que atravessam e que são também construídas pela figura autoral.

## **O Processo Analítico**

Ao longo da varredura da obra analisada, em que se analisou Processo a Processo presentes em “O Castelo de Papel”, a averiguação dos enunciados se deu com vistas a identificar os tipos de Processos

— Material, Comportamental, Mental, Verbal, Relacional e Existencial — e os sentidos por eles produzidos. Portanto, a composição do *corpus* se deu com base nessa tipologia, conforme descrição e interpretação apresentados a seguir:

#### *i. Processos Materiais*

Na obra em questão, os Processos Materiais, os quais tratam das ações concretas, eventos e acontecimentos factuais, foram identificados em um total de 341, sendo 114 relacionados à Isabel e 227 a Gastão.

Dentre as ocorrências desse Processo, tem-se os exemplos 1, em que o Ator é *Ele* [Gastão], o Processo é *enterrou* e a Meta é *a mãe e o avô*, e o 2, em que o Ator é *Isabel*, o Processo é *enterrara* e a Meta é *sua filhinha*:

- (1) Ele [Gastão] enterrou a mãe e o avô (DEL PRIORE, 2013, p.9).
- (2) Isabel enterrara sua filhinha (DEL PRIORE, 2013, p. 126).

#### *ii. Processos Mentais*

Já os Processos Mentais, que tratam das ações subjetivas, por meio de uma experiência cognitiva do mundo, foram identificados em 248 ocorrências, sendo 106 relacionadas à Isabel e 142 a Gastão.

Como exemplos, tem-se as frases (3), em que o Experienciador é *o Príncipe* [Gastão], o Processo é *via* e o Fenômeno Ato é *a tempestade chegando*, e (4), em que O Experienciador é *Isabel*, o Processo é *exultava* e o Fenômeno Fato é *em colocar um fim a sua regência*.

- (3) O Príncipe [Gastão] via a tempestade chegando (DEL PRIORE, 2013, p.131).
- (4) Isabel exultava em colocar um fim a sua regência (DEL PRIORE, 2013, p.115).

#### *iii. Processos Relacionais*

Quanto aos Processos Relacionais, que tratam das experiências dos sujeitos ao relacionarem-se, promovendo identificações e classificações dos mesmos, foram identificados em 124 ocorrências, sendo 61 relacionados à Isabel e 63 a Gastão.

Temos, assim, casos como (6) e (7). No primeiro, o Portador é *ele* [Gastão], o Processo é *era* e o Identificador é *um Orléans Saxe-Coburgo e Gotha*. No segundo, o Portador é *Isabel*, o Processo é *tinha* e o Atributo é *30 anos*.

(5) Ele [Gastão] era um Orléans Saxe-Coburgo e Gotha (DEL PRIORE, 2013, p. 30).

(6) Isabel já tinha 30 anos (DEL PRIORE, 2013, p. 133).

#### *iv. Processos Existenciais*

Não foram registradas ocorrências de Processos Existenciais com os personagens Isabel e Gastão enquanto Participante Existente. Portanto, esses processos, os quais tratam dos “Estados de Ser”, representando algo que existe ou que passa a existir, não foram considerados nas análises de *O Castelo de Papel*.

#### *v. Processos Comportamentais*

Os Processos Comportamentais, que tratam das construções de comportamentos humanos, incluindo atividades mentais e verbais, tiveram forte expressividade, sendo identificado um total de 138 registros, dos quais 58 relacionados à Isabel e 80 a Gastão.

Uma amostra dessas ocorrências pode ser vista em (8) e (9). No exemplo (8), o Comportante é *Gastão*, o Processo é *riu e chorou* e a Circunstância de Lugar é *ali*. Já (9) tem o Comportante *Isabel*, o Processo *trombava* e o Fenômeno *com o Imperador*.

(7) Ali Gastão riu e chorou (DEL PRIORE, 2013, p. 9).

(8) Isabel trombava com o Imperador (DEL PRIORE, 2013, p. 93).

#### *vi) Processos Verbais*

Quanto aos Processos Verbais, que tratam das experiências operacionalizadas pelos verbos, denominados na tradição linguística como *dicendi*, identificaram-se 124 casos, sendo 41 relacionados à Isabel e 83 a Gastão.

Exemplificações são vistas em (10) e (11). No excerto (11), o Dizente é *Gastão*, o Processo é *disse* e o Receptor é *a todos*. Em (12),

Sendo o Portador *Isabel*, o Processo *perguntava* e a Circunstância *qual criança*.

- (9) Gastão disse a todos que a guerra iria durar anos (DEL PRIORE, 2013, p. 94).
- (10) [Isabel] perguntava qual criança (DEL PRIORE, 2013, p. 133).

Com base nos dados analisados e sumariamente expostos nessa seção, verificam-se que, ainda que a biografia tenha um casal como protagonista, havendo duas personagens em situação de equidade na construção do objeto da narrativa, vige uma hegemonia de gênero, marcada em função de o marido ser muito mais explorado do que a esposa. Entretanto, não é apenas pela quantificação de cenas nas quais um ou o outro figura como foco da narrativa, nas quais predomina a figura de Gastão, mas sobretudo, pela forma como a narrativa apresenta esta personagem e que recorte realiza da vida do biografado.

## Resultados e Discussão

A partir da análise dos Processos (Experienciais), cuja observação verificou que Gastão atua como Participante 1 em 595 Processos, ao passo que Isabel é a Participante 1 de 380 processos (215 Processos a menos), percebe-se o nível do protagonismo que é dado a cada uma das personagens. Para além da apuração quantitativa dessas participações, é salutar apresentar interpretações, como a que nos leva a salientar que Gastão é mais agentivo do que Isabel, pois é o Participante 1 de mais processos accionais do que Isabel (Materiais e Comportamentais) ao longo de toda a obra “O Castelo de Papel”.

Dando prosseguimento a essa leitura qualiquantitativa, frise-se que Gastão goza de mais espaço para “expor a si mesmo” do que Isabel, pois também ocupa a privilegiada, semântica e pragmaticamente falando, posição de Participante 1 (Portador ou Característica) em Processos Relacionais (63) e Verbais (84) (Participante Dizente) do que sua esposa Isabel (61 e 41, respectivamente). E, ainda, some-se a isso, o fato de que também o modo de ver o mundo e de tratar das experiências vividas é mais evidente com Gastão do que com Isabel, pois ele é o Participante 1, (Experienciador), de 142 Processos Mentais, enquanto a princesa o é em apenas 106 ocorrências.



## Considerações Finais

Após uma imersão em “O Castelo de Papel”, em uma investigação da construção discursiva do Feminino enquanto um gênero de ordem social e não meramente uma realização biológica, esta pesquisa identificou que a posição da personagem no discurso influencia na visão que dela se projeta, havendo um direcionamento para que se perceba Isabel de uma determinada forma, a qual não é a mesma projetada para Gastão, o masculino.

Assim, verificando-se entre Feminino e Masculino qual detém mais posições de Participante 1, descobre-se um dado irretorquível: Gastão é evidenciado como Ator-Participante muito mais do que Isabel, cabendo a ele a posição de personagem “que age”, enquanto Isabel pode ser entendida, por conseguinte, como a personagem que recepta, que age coadjuvantemente. Essa leitura se baseia no cruzamento da apuração quantitativa com a apreciação dos casos em separado, haja vista que, em diversos trechos da obra, a autora situa a Princesa Isabel como desejosa de estar alheia às responsabilidades de Estado, de não discutir senão temas de sua vida doméstica ou de cumprimento da fé católica, quando está sob a autoridade marital e clerical, respectivamente, sendo demasiado esquiva e desinteressada dos demais assuntos. Seria este o papel da mulher no século XIX? Barman (2002) afirmou que sim, e parece que del Priore parece concordar, já que a princesa teve papel importante em causas imperativas do país, como preferiram elencar Cerqueira e Argon (2019). Ou seja, tratam-se de recortes, de escolhas alusivas a como representar a personagem, tanto nos fatos sobre ela que traz à baila quanto ao modo como faz isso.

Dito isso, retome-se que a interpretação da seleção de fatos, de personagens e de circunstâncias da obra é urdida por meio do interesse em dividir esse coletivo entre o que se elenca como relevante e como irrelevante, pondo-os ordenados como relevantes a partir do que se quer evidenciar de cada episódio e das posturas/performances que se quer que o leitor identifique naquela personagem. Por sua vez, o inverso é igualmente verídico.

Com isso, o protagonismo do conde d’Eu e as representações de gênero vinculadas à Princesa Isabel revelam uma assimetria entre os espaços das personagens na obra analisada, a qual também podem apontar para uma igual desproporcionalidade na representação dos gêneros sociais. Assim, a obra propõe-se a explorar a vida do casal, mas

é o Príncipe quem tem sua face da história ressaltada, pois a biografia começa e termina narrando a vida de Gastão de Orléans. Portanto, talvez a mais expressiva reflexão e sensibilização advinda da análise da biografia “O Castelo de Papel” seja a possibilidade de compreender a persistência de uma manutenção de condições e lugares atribuídos à mulher e ao homem — uma condição de submissão do gênero feminino e uma supremacia de gênero masculina, de modo que o homem é “senhor de si”, enquanto a mulher continua subjugada ao pai, ao marido, ao chefe, ao ministro, ao crivo e às opiniões de homens.

### Referências Bibliográficas

BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. de. Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, 10 (1), 89-107, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/9278/8227>. Acesso em: 27 mai. 2020.

BARMAN, R. J. **Princesa Isabel do Brasil: gênero e poder no Brasil do século XIX**. São Paulo: Unesp, 2002.

CERQUEIRA, B. Da S. A.; ARGON, M. De F. M. **Alegrias e Tristezas: estudos sobre a autobiografia da Princesa Isabel do Brasil**. São Paulo: Editora Linotipo Digital, 2019.

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DEL PRIORE, M. **O Castelo de Papel: uma história de Isabel de Bragança, Princesa Imperial do Brasil, e Gastão d'Orléans, conde d'Eu**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

EGGINS, S. **An introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2. ed. London; New York: Continuum, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. **On grammar**. Edited by Jonathan Webster. London: Continuum, 2002.

HALLIDAY, M. A. K. MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Hodder Arnold, 2004.

HENRIQUES, E. O. de A. **Isabel do Brasil – “Uma Princesa e suas Múltiplas Identidades Biográficas”**. 2014. 95 f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

HENRIQUES, E. O. de A. **O Masculino e o Feminino Imperiais**: uma análise Sistêmico-Funcional da Biografia “O Castelo de Papel”. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

MARTIN, J. M.; ROSE, D. **Working with Discourse**: meaning beyond the clause. London: Continuum, 2003.

MOREIRA, M. A. **Práticas discursivas e sociais na relação família-escola comunidade**: da realidade de adolescentes ao discurso legal no Brasil. 305p. Tese (Doutorado em linguística) – Universidade de Brasília, 2015.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SANTOS, Z. B. A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações. **Revista Soletras**, Rio de Janeiro, Dossiê, n. 28. p. 164-181, jul. 2014.

SOUZA, M. M. de. **Transitividade e construção de sentido no gênero editorial**. 2006. 419 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2006.